



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA

Iane de Oliveira Prestes

**UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS NA SÉRIE ANIMADA "MOOMIN" DE 1990 E
SUAS REFERÊNCIAS NO MUNDO REAL COMO FORMA DE HUMANIZAR A
NARRATIVA**

Pelotas/RS

2021

IANE DE OLIVEIRA PRESTES

**UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS NA SÉRIE ANIMADA "MOOMIN" DE 1990 E
SUAS REFERÊNCIAS NO MUNDO REAL COMO FORMA DE HUMANIZAR A
NARRATIVA**

Artigo científico apresentado como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Cinema de Animação no Centro de Artes da
Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: André Luis Porto Macedo

Pelotas

2021

IANE DE OLIVEIRA PRESTES

**UMA ANÁLISE DE PERSONAGENS NA SÉRIE ANIMADA "MOOMIN" DE 1990 E
SUAS REFERÊNCIAS NO MUNDO REAL COMO FORMA DE HUMANIZAR A
NARRATIVA**

Artigo científico apresentado como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Cinema de Animação no Centro de Artes da
Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em 16 de julho de 2021.

Banca Examinadora:

Prof. M.e. André Luis Porto Macedo (orientador)

Profa. Dra. Ana Paula Cruz Penkala Dias

Profa. Dra. Carla Schneider

RESUMO

Este trabalho busca analisar a série animada "Moomin" de 1990, apresentando um material inédito sobre uma obra ainda pouco conhecida no Brasil. Através deste estudo, foram desenvolvidas pesquisas que visam compreender como os personagens foram desenvolvidos com base nas vivências reais da autora, e como isso contribui para a obra.

PALAVRAS-CHAVE: série animada; construção de personagens; Moomins; Tove Jansson

ABSTRACT

This work seeks to analyze the animated series "Moomin" from 1990, presenting a new material on a work still little known in Brazil. Through this study, researches were developed that aim to understand how the characters were developed based on the real experiences of the author, and how this contributes to her work.

KEYWORDS: animated series; character development; Moomins; Tove Jansson

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tove Jansson acompanhando o trabalho da mãe Signe.	09
Figura 2: Tove Jansson na infância desenhando	09
Figura 3: Viktor Jansson em seu estúdio	10
Figura 4: Convolvulus no parque Kaisaniemi	10
Figura 5: Primeiro rascunho feito na parede da casa de verão	11
Figura 6: Ilustração encontrada no diário de Tove	12
Figura 7: Versão na cor preta do Moomintroll em 1934	12
Figura 8: Capa da revista Garm	13
Figura 9: Assinatura de Tove com o Moomintroll desenhado	13
Figura 10: Primeiro livro lançado por Tove	14
Figura 11: Livro em português	14
Figura 12: 8 livros que compõem a série	15
Figura 13: Edições completas dos quadrinhos publicados	16
Figura 14: Edições dos quadrinhos traduzidas e lançadas no Brasil	16
Figura 15: Exemplos de mídias alternativas	17
Figura 16: Bonecos em madeira da série <i>Die Muminfamilie</i> .	18
Figura 17: Cena de um episódio da série, em preto e branco	18
Figura 18: Personagens interpretados por atores na série Mumintrolle	18
Figura 19: Moomin utilizando uma arma na série	19
Figura 20: Novo design do Moomin na versão de 1972	20
Figura 21: Séries	20
Figura 22: Filmes	21
Figura 23: Tirinha 1	23
Figura 24: Tirinha 2	23
Figura 25: Tirinha 3	23
Figura 26: Moomin analisando sua forma física	27
Figura 27: Moomin dialogando em episódio	28
Figura 28: Moomin com sua forma física alterada	29
Figura 29: Moomin sendo abraçado pela mãe	29
Figura 30: Tove e a esposa Tuulikki Pietilä	29
Figura 31: Moominmamma com sua vestimenta e inseparável bolsa.	30
Figura 32: Moominpappa organizando viagem de barco com a família	31
Figura 33: Atos Wirtanen	32
Figura 34: Snufkin em seu traje habitual	32
Figura 35: Little My com seu vestido característico	33

SUMÁRIO

1. Introdução	07
2. Uma breve apresentação de Tove Jansson e família.....	09
3. Conhecendo o trabalho de Tove	13
4. Os Moomins vão para as telas	17
5. Personagem: O elemento mais importante	24
6. As características dos personagens e suas correspondências no mundo real	26
7. Considerações Finais	34
8. Referências.....	35

1. INTRODUÇÃO

Criado inicialmente através do formato de livros de ficção em 1945, *Os Moomins* é um importante exemplo de obra que conseguiu se reinventar através dos tempos, acompanhando os avanços tecnológicos e as possibilidades de se fazer presente através de diferentes mídias. Desde seu surgimento, assumiu diversos formatos: livro, história em quadrinhos, série, filme, peça teatral, ballet, além de jogos, brinquedos, vestimentas e itens colecionáveis.

Neste estudo, abordaremos principalmente a série animada *Moomin* produzida em 1990 pela empresa Telescreen (também conhecida como Telecable Benelux B.V.), a qual possui origem nipo-holandesa-finlandesa, responsável por desenvolver e distribuir programas de televisão infantil desde 1983.

Com o seu lançamento em 1990, a série conquistou sucesso em cerca de 124 países, principalmente europeus e asiáticos, porém, passou muito tempo sendo praticamente desconhecida na América do Norte e Sul. Entretanto, a partir de agosto de 2019, foi possível observar uma movimentação e aderência de novos fãs em países que antes não tinham acesso aos episódios. A popularização pode ser notada principalmente nos Estados Unidos, motivada também pela estreia da nova versão da série, *Moominvalley*, desta vez em formato 3D. Foi através da internet e da possibilidade de compartilhamento que esta mudança pode ocorrer, por meio do compartilhamento deste material na plataforma do Youtube, em um canal oficial onde são encontrados diversos vídeos apresentando curiosidades da obra, bastidores de produções além de *playlists* com cerca de 102 episódios da série produzida em 1990 e a sua versão mais recente em 3D, a qual possui novos conteúdos sendo lançados até o momento. Desta forma, com a democratização do acesso aos episódios, diversas pessoas que antes desconheciam a série tornaram-se fãs a partir deste primeiro contato, aumentando o fandom¹ e, conseqüentemente, criando uma demanda de novos produtos. Também é possível ver parte do carinho dos fãs expressado através da produção de *fanarts*², principalmente em sites como

¹ *Fandom* é um termo em inglês utilizado para representar um fã-clube. Apresenta a aglutinação de “fan” que está diretamente relacionada a palavra “fã” em português, enquanto “dom” faz referência a “kingdom”. Sendo assim, em tradução livre, representa um “reino de fãs”, pois reúne pessoas que possuem algum interesse em comum, seja por um determinado artista, obra, estilo, entre outras possibilidades.

² *Fanart* é a arte produzida por fãs de uma determinada obra. É uma forma dos fãs expressarem sua admiração, tendo a tem liberdade criativa para transmitir, através da sua visão pessoal, uma nova interpretação sobre os personagens ou universo ficcional. Possui importante papel na popularização de uma obra, principalmente através do compartilhamento na internet, fazendo com que mais pessoas desenvolvam interesse e busquem conhecer o trabalho original.

Tumblr. Atualmente o canal oficial no Youtube conta com mais de 12 milhões de visualizações e, nos perfis oficiais das mídias sociais, estão reunidas cerca de 817 mil pessoas que acompanham os conteúdos compartilhados. Deste modo, é possível considerar que a partir das movimentações iniciadas em meados de 2019, com a internet e o artifício do compartilhamento, uma nova geração de fãs pode demonstrar sua adoração e influenciar outras inúmeras pessoas.

Com a apresentação de uma breve biografia da autora Tove Jansson, conheceremos neste trabalho suas influências para a criação dos personagens, baseados majoritariamente em pessoas que foram importantes em sua vida, incluindo os eventos que a mesma presenciou e experienciou. Abordaremos ainda como foi feito o trabalho de adaptação da obra para o formato de série animada e, principalmente, como se desenvolveu a relação entre adaptar uma obra com viés europeu para um estilo de animação japonesa, de forma que respeitasse ambas linguagens e estilos, por meio de uma combinação equilibrada.

Através das ideias de Hans Dieckmann a respeito dos contos de fadas, conheceremos a relação entre os mundos fantásticos criados e o espectador, com um conceito prévio sobre cinema de Marina Estela Graça.

Através do conceito da fenomenologia da percepção de Merleau Ponty, identificamos o personagem como elemento essencial, o noema - o objeto ideal -, e para além dele, por meio da redução eidética - a redução da ideia, onde se analisa o noema para que se possa compreender a sua essência -, pontuamos as suas características como principal elemento. Ao analisarmos os personagens baseados em experiências vividas pela criadora, buscamos compreender como o ato de extrair elementos da realidade contribuem tanto para a humanização dos personagens quanto para a narrativa. Tendo como base o material encontrado no livro *Desvendando os Quadrinhos* de Scott McCloud, observamos como a abstração da forma auxilia na universalidade da obra.

Por fim, tendo conhecido tais características, falaremos sobre a importância desses personagens, através da representatividade que cada um carrega, e veremos que eles possuem em si um fator comum muito importante.

2. UMA BREVE APRESENTAÇÃO DE TOVE JANSSON E FAMÍLIA

Tove Jansson foi uma escritora, pintora e desenhista que desenvolveu obras em diferentes meios. Nascida no ano de 1914, às sombras da Primeira Guerra Mundial, na cidade de Helsinki, capital da Finlândia. Sua família era formada por artistas finlandeses, tinha o sueco como principal idioma, característica que a limitou de certa forma nos primeiros anos de vida, pois o sueco era uma das línguas menos utilizadas na Finlândia, e assim, ela ficava limitada à convivência majoritária com os familiares. Desta forma, tendo suas primeiras vivências reduzidas a este cenário, naturalmente criou-se um forte vínculo com os membros de sua família, os quais eram sua principal referência de mundo.

Desde cedo ela e os irmãos, Per Olov Jansson e Lars Jansson, que respectivamente tornaram-se fotógrafo e cartunista na vida adulta, foram estimulados a desenvolverem-se artisticamente por seus pais, os quais possuíam um estilo de vida boêmio, mas sem nunca deixar de valorizar a expressão artística dos filhos. Esta característica se deu por conta do trabalho de ambos. A mãe de Tove, Signe Hammarsten-Jansson foi uma notável artista gráfica que durante três décadas, entre 1929 a 1962, produziu cerca de 220 selos para o serviço postal finlandês, os quais tiveram em torno de 6 bilhões de impressões. Os principais temas representados em seu trabalho eram ilustrações de paisagens, animais e o mar, um importante símbolo para toda família, que vivia em uma região de península cercada pelo golfo finlandês, aspecto que também repercutiu em vários trabalhos de Tove. Acompanhando o trabalho da mãe, ela começou através da análise a desenvolver seu próprio traço.

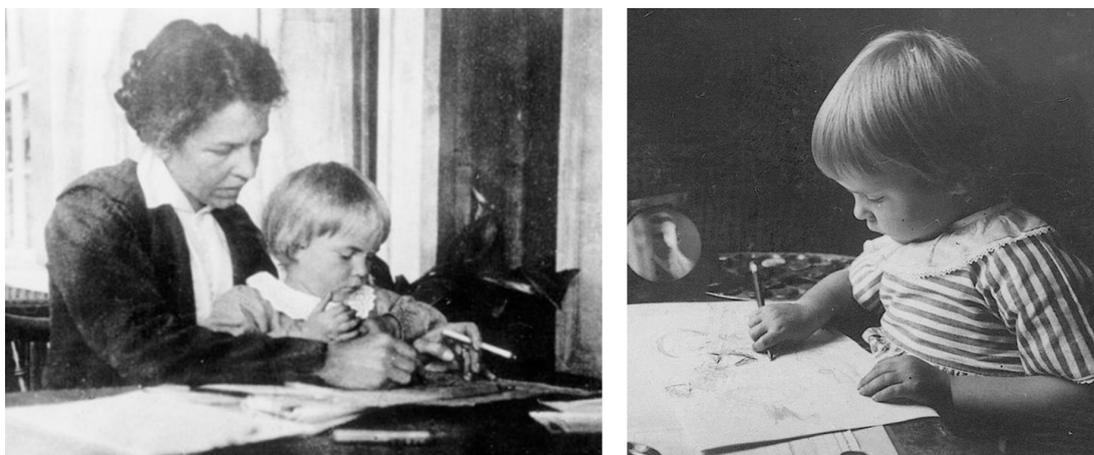


Figura 1: Tove Jansson acompanhando o trabalho da mãe Signe. Fonte: *Online*³

Figura 2: Tove Jansson na infância desenhando. Fonte: *Online*⁴

³ Disponível em: <<https://bityli.com/dC9YF>> Acesso em junho de 2021.

⁴ Disponível em : <<https://bit.ly/2UkFfVM>> Acesso em junho de 2021.

Enquanto isso, Viktor Jansson, pai de Tove, desenvolvia seus trabalhos de escultura. Gostava de esculpir figuras femininas, sua obra mais conhecida, *Convolvulus*, produzida em bronze com cerca de 2,4 metros, teve a filha como modelo. Atualmente a obra pode ser encontrada no parque Kaisaniemi, em Helsinki, junto de outras esculturas também inspiradas em Tove.

Ele possuía uma personalidade bastante contraditória, ao mesmo tempo em que era liberal em diversos hábitos, carregava traços de preconceito e anti-semitismo. Sua irresponsabilidade e envolvimento com bebidas alcóolicas, atribuído muitas vezes ao período traumático que viveu durante a Guerra Civil Finlandesa em 1918, fez com que a família passasse por momentos complicados, dessa forma Signe ficou com total responsabilidade de arcar com as necessidades da família, tornando-se *breadwinner*⁵.

Papai ficou cada vez mais sombrio até que ele finalmente parou de falar completamente. Certa manhã, ele nem saiu para pescar. Ele simplesmente ficou deitado na cama, olhando para o teto com os lábios cerrados. (JANSSON, 1968, p.92)



Figura 3: Viktor Jansson em seu estúdio. Fonte: *Online*⁶.



Figura 4: *Convolvulus* no parque Kaisaniemi. Fonte: *Online*⁷

A família ainda tinha o hábito, comum na Finlândia, de viajar no verão para uma ilha próxima de Porvoo, ao leste de Helsinki, com o objetivo de ficarem mais próximos do

⁵ *Breadwinner* em tradução direta "Ganha Pão", representa uma pessoa que é chefe de família, responsável por bancar e suprir com todos custos e necessidades.

⁶ Disponível em: <<https://bit.ly/3dF0VTl>> Acesso em junho de 2021.

⁷ Disponível em: <<https://bit.ly/3dEfPZK>> Acesso em junho de 2021.

mar aberto. Todas as paisagens vistas por Tove a inspiraram tempos depois a criar o cenário perfeito para os *Moomins*. Em uma de suas temporadas de verão, ela conversava com seu irmão Per Olov até acabarem em uma discussão filosófica onde, após citar Immanuel Kant e ter sua opinião menosprezada, Tove, em estado de raiva, desenhou na época o que ela considerava a criatura mais feia que existia, e deu o nome de Snork. Este foi o primeiro rascunho do que tornariam-se os *Moomins*, feito na parede da casa.

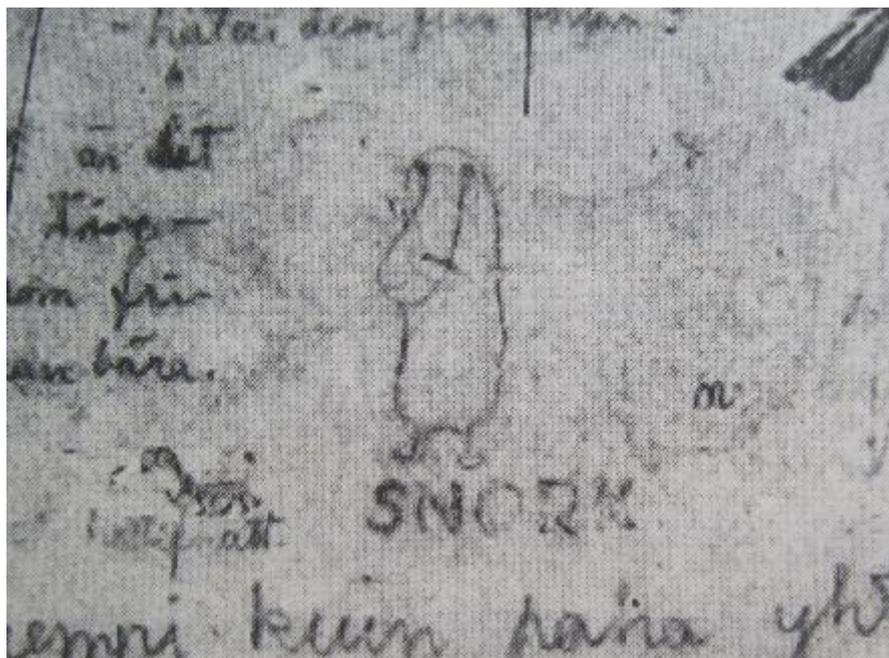


Figura 5: Primeiro rascunho feito na parede da casa de verão. Fonte: *Online*⁸

Na década de 30, Tove foi a Estocolmo para estudar e ficou na casa do tio Einar Hammarsten. Ele era médico e aconselhou a sobrinha sobre os malefícios de comer muito a noite, e para isso, contou uma história para assustá-la, afirmando que *Moomintrolls* surgiriam para soprar ar frio em seu pescoço e colar seus narizes gelados em sua perna, caso fosse vista próxima a geladeira durante este período. Trolls são criaturas antropomórficas do folclore escandinavo, e esta versão adaptada e nomeada pelo tio, tornou-se uma brincadeira entre ele e a sobrinha. A partir de então, Tove passou a usar o nome *Moomintroll* para descrever todas as coisas que lhe pareciam terríveis e assustadoras.

⁸ Disponível em: <<https://bit.ly/3wfvzXrG>> Acesso em junho de 2021.

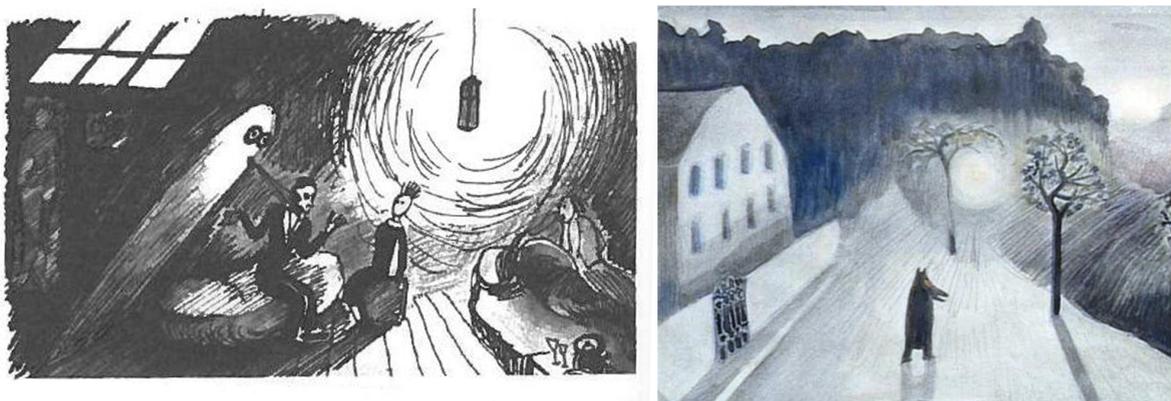


Figura 6: ilustração encontrada no diário de Tove, representando o fantasma de *Moomintroll* soprando o pescoço de uma vítima. Fonte: *Online*⁹

Figura 7: versão na cor preta do *Moomintroll* em 1934, com a forma mais próxima do que seria desenvolvido futuramente. Fonte: *Online*¹⁰

Em 1939, com o início da Segunda Guerra Mundial, a família voltou a se desestabilizar e renovou o sentimento de incerteza perante os acontecimentos.

Durante esse período Tove começou a trabalhar produzindo ilustrações para a revista *Garm* (1923-1953), a qual produzia conteúdos satíricos com críticas sociais e políticas, e que desde seu surgimento já contava com contribuições de sua mãe Signe. Através de sua arte, se opôs ao fascismo. Desenhou cerca de 500 caricaturas, 100 imagens de capa entre outras ilustrações, e assim começou a ganhar notoriedade. Tove continuava com a ideia dos *Moomintrolls* em mente, sendo até mesmo possível ver suas representações iniciais em trabalhos para a *Garm*, ainda de modo discreto, frequentemente acompanhando o nome dela em suas assinaturas.

Era o inverno da guerra, em 1939. Parecia completamente inútil tentar criar imagens. Talvez fosse compreensível que de repente eu sentisse a necessidade de escrever algo que começaria com “era uma vez”. O que se seguiu tinha que ser um conto de fadas - era inevitável -, mas eu me desculpei evitando príncipes, princesas e crianças pequenas e escolhi em vez disso meu personagem furioso de assinatura dos cartoons, e o chamei de *Moomintroll*. (JANSSON, 1991, p.6)

⁹ Disponível em: <<https://bit.ly/3wfzXrG>> Acesso em junho de 2021.

¹⁰ Disponível em: <<https://bit.ly/3wfzXrG>> Acesso em junho de 2021.



Figura 8: Capa da revista Garm, onde podem ser vistos vários *Moomins* protestando. Fonte: *Online*¹¹

Figura 9: Assinatura de Tove com o *Moomintroll* desenhado. Fonte: *Online*¹²

Além de ser uma artista multi talentosa, Tove tinha muita bravura e persistência, foi crítica com as questões do seu período, defendendo pautas importantes como a equidade de gênero, o papel da mulher no século XX, se colocando a favor dos judeus e contra todas as manifestações de fascismo e preconceito.

3. CONHECENDO O TRABALHO DE TOVE

Tove continuou exercendo seu trabalho na revista Garm até 1950, porém, em meados de 1945, decidiu concretizar sua ideia e publicou o primeiro livro dos *Moomins*. Vindo de um período muito pesado, tanto no lado pessoal e familiar quanto pelos acontecimentos históricos que presenciou, a escrita de Tove ainda carregava muita dor e incerteza. Ela sentia como se as cores do mundo tivessem morrido e por isso decidiu criar personagens em preto e branco com um final feliz. A artista buscou retratar na figura dos *Moomins* personagens acolhedores, resgatando suas memórias, principalmente seus momentos felizes ao lado da família, as férias de verão e paisagens que estiveram presentes em diferentes épocas, como uma forma de eternizar parte de sua vida, sem deixar que as

¹¹ Disponível em: <<https://bit.ly/3ymIaM8>> Acesso em junho de 2021.

¹² Disponível em: <<https://bit.ly/3ymIaM8>> Acesso em junho de 2021.

lembranças tristes se sobrepusessem. Nas palavras de Tove, "tudo começou quando eu quis retratar uma família excepcionalmente feliz: todos gostam uns dos outros e se dão toda a liberdade de que precisam; é uma família harmoniosa. Acho que provavelmente estava pensando em minha própria infância, que foi muito feliz... À medida que fui escrevendo e contando histórias, a família cresceu, fez amigos e conhecidos, assim como inimigos, e, de alguma maneira, tudo se desenvolveu espontaneamente".¹³

O estilo da obra, que foca em acontecimentos cotidianos combinados à aventuras, foram inspirados em livros que Tove gostava de ler na infância, sendo referência escritores como Jules Verne com suas narrativas instigantes e Collodi, criador das Aventuras de Pinóquio.

De acordo com a artista, "A história escrita foi esquecida pela metade até 1945. Então uma amiga disse que poderia se tornar um livro infantil; apenas termine e ilustre, talvez eles queiram [...] De qualquer forma, aqui vai meu primeiro final feliz!".



Figura 10: Primeiro livro lançado por Tove, versão em inglês. Fonte: *Online*¹⁴

Figura 11: Livro em português, lançado em 2016 no Brasil. Fonte: *Online*¹⁵

The Moomins and the Great Flood, ou *Os Moomins e o Dilúvio* na edição brasileira, lançada em 2016 pela editora Autêntica, conta a busca de *Moominmamma* e

¹³ Disponível em <<https://bit.ly/2UmZpye>> Acesso em junho de 2021.

¹⁴ Disponível em <<https://amzn.to/2UWRWGM>> Acesso em junho de 2021.

¹⁵ Disponível em <<https://amzn.to/3dI2nUL>> Acesso em junho de 2021.

Moomintroll por *Moominpappa*. Por não apresentar outros personagens presentes na série composta por outras 8 obras principais, pode ser considerado um livro “pré-série”.

Em um primeiro momento, a recepção não foi muito grandiosa e ele não teve o sucesso merecido. A aparência dos *moomins* era mais alongada e magra, próxima ao rascunho inicial do Snork, com expressões pouco felizes. O reconhecimento da obra começou a surgir com as edições seguintes. No Brasil outras duas edições foram lançadas pela Autêntica, cerca de 70 anos após o seu lançamento original.



Figura 12: 8 livros que compõem a série, publicados de 1946 a 1970. Fonte: *Online*¹⁶

Em 1954, Tove foi contratada pelo jornal *London's Evening News*, considerado o maior do mundo na época, para produzir e publicar uma série de histórias em quadrinhos nas páginas do mesmo. Com isso, atingia cerca de 20 milhões de leitores diários em 40 países. A partir de 1960, o irmão Lars Jansson passou a desenhar as tiras, e assim seguiu até 1974.

¹⁶ Disponível em <<https://bit.ly/36dSSIM>> Acesso em junho de 2021.

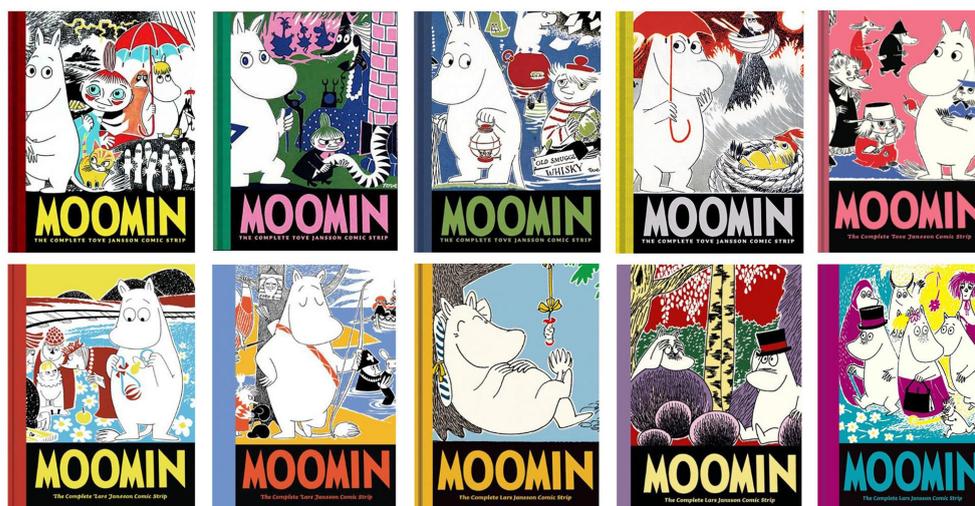


Figura 13: Edições completas dos quadrinhos publicados. Fonte: *Online*¹⁷

Por conta de suas publicações populares nos jornais, Tove é citada algumas vezes como a “avó dos quadrinhos finlandeses”. No Brasil, podem ser encontradas duas edições traduzidas de seus quadrinhos, lançados pela editora *A Bolha*.



Figura 14: Edições dos quadrinhos traduzidas e lançadas no Brasil. Fonte: *Online*¹⁸

Além dessas obras, foram lançados livros que acompanham a vida de personagens secundários e que fazem parte de outras coleções. A versão principal, finalizada em 1970, deu-se por conta do falecimento da sua mãe Signe. Nesta obra há uma grande melancolia onde os personagens amigos da família retornam a casa dos *Moomins* para mais uma visita e os mesmos não estão lá.

¹⁷ Disponível em <<https://bit.ly/3qMzKek>> Acesso em junho de 2021.

¹⁸ Disponível em <<https://bit.ly/3qJ4IUV>> Acesso em junho de 2021

Após essa fase, Tove dedicou-se a escrever livros de literatura, não tendo mais o público infantil como foco principal. Porém, os *Moomins* nunca deixaram de ser parte importante na sua vida, e continuaram repercutindo em diferentes mídias desde 1949 com a criação de objetos colecionáveis e bonecos, até parques temáticos, músicas, peças teatrais e ballet, além de filmes e animações. Recebeu até mesmo proposta de Walt Disney para compra de direitos autorais, porém, Tove preferiu construir a seu modo o seu próprio império.



Figura 15: Exemplos de mídias alternativas: Parque temático *Moominworld* em Naantali, Finlândia; Ballet produzido pela Companhia Nacional Finlandesa; Jogos para Gameboy Color e Nintendo 3DS; Jogo de Tabuleiro; Bonecos colecionáveis. Fonte: diversas, compilado feito pela autora.

4. OS MOOMINS VÃO PARA AS TELAS

Die Muminfamilie (*The Moomin Family*) foi a primeira série dos *Moomins* a ir para televisão, entre os anos de 1959 e 1960, produzida na Alemanha por Augsburg Puppenkiste, uma companhia familiar que tinha um pequeno teatro de bonecos, e totalizou duas temporadas com 6 episódios cada, transmitidos pelo canal ARD. Nesta versão, os *Moomins* eram bonecos de madeira manipulados por marionetes, sendo sua forma e cor um pouco diferentes dos encontrados nos livros devido ao material utilizado. Porém, a questão da cor não era muito notada no resultado final, pois as filmagens foram feitas em preto e branco.



Figura 16: Bonecos em madeira da série *Die Muminfamilie*. Fonte: *Online*¹⁹
Figura 17: Cena de um episódio da série, em preto e branco. Fonte: *Online*²⁰

Cerca de dez anos após o primeiro lançamento, entre 1969 e 1970, foi produzida a série em live-action chamada *Mumintrollet*, obra finlandesa que foi escrita por Tove e o irmão Lars, e dirigida por Vivica Bandler, que já havia produzido uma peça teatral dos *Moomins* em 1949.



Figura 18: Personagens interpretados por atores na série *Mumintrollet*. Fonte: *Online*²¹

¹⁹ Disponível em <<https://bit.ly/3Ao45Vj>> Acesso em junho de 2021.

²⁰ Disponível em <<https://bit.ly/3jHxvrn>> Acesso em junho de 2021.

²¹ Disponível em <<https://bit.ly/3qNDHPW>> Acesso em junho de 2021.

No mesmo período, entre os anos de 1969 e 1970, foi lançada a primeira série animada que contava a história dos *Moomins*. Transmitida pela Fuji Television Network no Japão, a série não agradou em nada Tove. Foram feitas modificações na narrativa, aparência, personalidade e até mesmo nos nomes dos personagens. Os *Moomins* passaram a ser criaturas que dirigiam carros, eram gananciosos, se colocavam em situações de brigas e tinham hábitos completamente opostos aos criados por Jansson. Na época ela se manifestou contra estas alterações, e Hayao Miyazaki - criador do Studio Ghibli - que participava da equipe de animadores ignorou os pedidos de Tove e a série continuou com as características que desagradavam a criadora, chegando a totalizar 65 episódios até seu cancelamento solicitado por Jansson.



Figura 19: *Moomin* utilizando uma arma na série. Também é possível perceber que o mesmo tinha dentes, diferente do design proposto por Tove. Fonte: *Online*²²

Em consideração aos fãs japoneses da série, que haviam ficado sem novos episódios com o cancelamento, Tove autorizou a criação de uma nova série, lançada em 1972 e que recebeu o nome de *Shin Muumin (New Moomin)*. Porém, o acordo feito pela criadora estabelecia que os episódios poderiam ser transmitidos apenas no Japão.

²² Disponível em <<https://bit.ly/3jGlum7>> Acesso em junho de 2021.



Figura 20: Novo design do *Moomin* na versão de 1972, desta vez mais próximo do estabelecido pela criadora.
Fonte: *Online*²³

Nos anos seguintes foram desenvolvidas novas adaptações no formato de séries, em países como Rússia, Finlândia, Suécia, Alemanha, Japão e Reino Unido, incluindo técnicas de live-action, animações 2D, stop motion e a versão mais recente em 3D, lançada em 2019.



Figura 21: *Mumindalen* (1973) - Finlândia; *The Moomins* (1977-1982) - Alemanha; *Mumi-troll* (1978) - Rússia; *Magician's Hat* (1980-1983) - Rússia; *Moomin* (1990-1992) - Japão; *Mumindalen* (1990 - 1999) - Suécia; *Moominvalley* (2019 - presente) - Finlândia e Reino Unido. Fonte: várias, compilado feito pela autora.

²³ Disponível em <<https://bit.ly/3qLTmiN>> Acesso em junho de 2021.

Há ainda diversos filmes e curtas que buscaram adaptar para as telas as narrativas dos livros, além de aprofundar acontecimentos de episódios das séries anteriores, como é o caso de *Moomins and the Comet Chase* (2010), que buscou compilar acontecimentos de episódios lançados entre 1977 a 1982, o qual possui uma trilha sonora especial produzida pela cantora islandesa Björk.



Figura 22: *The Fillyjonk Who Believed In Disasters* (1978) - Finlândia; *Who Will Comfort Toffle?* (1980) - Suécia; *Comet in Moominland* (1992) - Japão; *The Book about Moomin, Mymble and Little My* (1993) - Suécia; *Moomin and Midsummer Madness* (2008) - Finlândia; *From the Life of the Little Trolls* (2008) - Armênia; *Moomins and the Comet Chase* (2010) - Finlândia; *Moomins on the Riviera* (2014) - Finlândia e França; *Moomins and the Winter Wonderland* (2017) - Finlândia; Fonte: várias, compilado feito pela autora.

Apresentado esse panorama, para que seja possível uma compreensão geral do trabalho da artista e referências, focaremos no objeto de estudo desta pesquisa, a série animada *Moomin* de 1990. Sua escolha foi feita dada a sua relevância, principalmente por ser uma das versões lançadas mais conhecidas e responsável por difundir o sucesso dos *Moomins* em cerca de 124 países no seu ano de estreia. Atualmente tornou-se ainda mais abrangente através da possibilidade do compartilhamento *online*, como é o caso das facilitações possíveis através do Youtube. Após a experiência pouco positiva de Tove com a primeira versão animada da série em 1969, e sua sequência em 1972 que foi transmitida na época apenas para o público japonês, a nova animação de 1990 surge como forma de criar uma referência mais oficial de seu trabalho. Desta vez, Tove e principalmente o irmão Lars, acompanhando ativamente as ideias e decisões feitas pela equipes de produção e animação, buscando assim evitar qualquer problema na realização do material, que agora passaria a carregar a imagem dos *Moomins* de maneira mais autêntica, com toda a carga emocional e psicológica objetivada pela autora. Seu desenvolvimento e distribuição ficou por conta da companhia Telescreen

(Telecable Benelux B.V) em uma parceria entre Finlândia e Japão. Sua popularização no Japão se deu principalmente por conta de um curioso acontecimento. Durante a Guerra do Golfo, em janeiro de 1991, as emissoras de televisão tiraram seus programas do ar para noticiar os acontecimentos, porém a TV Tokyo, que transmitia a série, continuou exibindo normalmente. Isso atraiu muita atenção da população, aumentando a audiência em um quinto e consolidando o sucesso dos *Moomins* no Japão.

A série apresenta a história da família *Moomin*, incluindo o personagem principal *Moomintroll*, que nesta versão é chamado apenas de *Moomin*, seus pais, conhecidos como *Moominmamma* e *Moominpappa*, além de amigos e companheiros de aventuras. Nela estão presentes referências aos livros escritos por Tove, como: *Finn Family Moomintroll* (oito episódios), *Moominland Midwinter* (três episódios), *Moominsummer Madness* (três episódios), *The Exploits of Moominpappa* (três episódios), *Moominpappa at Sea* (dois episódios), além dos contos de *Tales from Moominvalley* e diversos quadrinhos criados por Tove e Lars.

Os personagens habitam o *Moominvalley*, um espaço repleto de natureza e próximo ao mar. Neste universo, a mudança de estações é algo bem marcado, e ela determina as situações e criaturas que irão surgir para interagir com a família. Tendo como base as vivências de Tove com a sua própria família nas férias de verão e a relação com o mar, é possível perceber que ela transferiu muito destas memórias para o universo dos *Moomins*, também presente nesta versão animada. Nas palavras da sobrinha de Tove, Sophia Jansson - atualmente responsável por administrar a marca *Moomins* e que também trabalhou na supervisão da série junto com seu pai Lars-, durante uma entrevista:

Eles fazem excursões às ilhas - a família Jansson fazia exatamente isso [...] Eles iam velejar e acampar nas ilhas, há muitas coisas que são, para mim, completamente normais e para outras pessoas são completamente fantásticas. Mas na Finlândia é o que você faz quando está nas ilhas. Isso é o que eles fizeram e é o que sempre fizemos [...] a ficção e a realidade ficam um pouco confusas quando você está na família Jansson. (JANSSON, Sophia)

O contato com o mar representa para Tove o sentimento de paz, tranquilidade e liberdade, e eles são proporcionados muitas vezes pelo barco. Neste universo, o barco é uma analogia para o amor, como aparece exemplificado em várias tirinhas.



Figura 23: *Moomin* faz um barco para uma reconciliação, tentando provar que ele ainda era amado. Fonte: *Online*²⁴

Figura 24: *Moomin* tenta presentear com um barco e, ao não ser aceito, fala que este é um símbolo de amor não correspondido. Fonte: *Online*²⁵

Figura 25: Ao ser contestado sobre barcos de casca de árvore não serem românticos, ele afirma que para ele são, enquanto entristece com a afirmação. Fonte: *Online*²⁶

Ao total foram produzidos cerca de 104 episódios, divididos em duas temporadas entre 1990 e 1992. Alguns episódios foram perdidos, indisponibilizados ou censurados em certos países, de modo que esta contagem geral pode ser maior. Atualmente, estão disponíveis 68 vídeos desta série no canal oficial do Youtube e podem ser acessados em diversos países, com o único impeditivo de que a maioria deles possui legenda somente em inglês e nenhuma dublagem para idiomas como o português. Porém, para que não existam barreiras, alguns fãs da obra disponibilizam-se a fazer a legendagem dos conteúdos e compartilham em suas redes, sem qualquer custo ou ganho indevido.

Esta é uma obra capaz de reunir pessoas das mais variadas idades. Sejam aqueles que acompanharam o lançamento durante a sua infância ou os que tiveram um contato mais tardio. Por padrão, a série é voltada ao público infantil. Mas na prática, ela pode ser um ótimo entretenimento para diferentes gerações, onde cada uma extrairá um sentido, seja para puramente contemplar a beleza dos cenários, a simpatia dos personagens, rir de algum

²⁴ Disponível em <<https://bit.ly/3yhQIUy>> Acesso em junho de 2021.

²⁵ Disponível em <<https://bit.ly/3yhQIUy>> Acesso em junho de 2021.

²⁶ Disponível em <<https://bit.ly/3yhQIUy>> Acesso em junho de 2021.

momento cômico ou, para aqueles mais atentos, refletir com as mensagens deixadas nas entrelinhas, muitas vezes como metáfora.

5. PERSONAGEM: O ELEMENTO MAIS IMPORTANTE

Ao analisar os diferentes formatos que os *Moomins* assumiram desde seu rascunho inicial, ainda na parede da casa de praia durante as férias de verão da família Jansson, é possível identificar um elemento comum invariável em todos eles: o personagem. Esta ideia segue o método da fenomenologia da percepção de Merleau Ponty, sendo o personagem o noema deste estudo. Segundo Maria Estela Graça, o cinema se conceitua da seguinte forma:

Quando pensamos em “cinema”, consideramos inevitavelmente o edifício no qual podemos assistir a um espetáculo em que se conta uma história durante cerca de hora e meia, por meio de sons e imagens obtidos fotograficamente e projetados numa tela plana, com simulação de movimento, numa sala escura, ocupada por espectadores sentados com os olhos voltados na direção das imagens. Este espetáculo corresponde àquilo que vulgarmente reconhecemos como simplesmente “filme”. (GRAÇA, 2006, p.28)

O responsável por fazer com que o público fique com os olhos fixos por horas a uma tela de cinema são os personagens. Analisando o noema deste estudo através da redução eidética, é possível concluir que, para além da simples existência dos personagens, o grande motivo pelo qual uma pessoa presta atenção a uma tela, que transmite determinada obra audiovisual, são as características dos personagens e a forma com que elas se apresentam de acordo com as sequências de acontecimentos que vão se desdobrando em cena. As características envolvem e cativam o espectador, sejam elas positivas, negativas ou até mesmo capazes de promover identificação. Um personagem completamente neutro seria incapaz de estimular qualquer reação do público, e dessa forma, não teria motivações para existir. Logo, sem personagem, dificilmente existiria qualquer obra audiovisual.

Com base nessa ideia, analisaremos como são apresentadas as características que compõem a construção de personagens na série *Moomin*.

Nesta animação é possível encontrar um traço semelhante ao estilo desenvolvido por Tove nos quadrinhos, com traços simples e pouca utilização de sombras. Os cenários são um pouco mais detalhados, principalmente quando há o destaque de alguma paisagem - seja ela importante na narrativa ou apenas para contemplação do espectador - porém, ainda assim seguem uma linha mais simples, no estilo cartum.

Segundo Scott McCloud, desta forma é possível obter uma amplificação através da simplificação pois,

quando abstraímos uma imagem através do cartum, não estamos só eliminando os detalhes, mas nos concentrando em detalhes específicos. Ao reduzir uma imagem a seu "significado" essencial, um artista pode ampliar esse significado de uma forma impossível para arte realista. (MCCLLOUD, 2004, p.30)

Esta técnica permite que o público, ao assistir os episódios, possa ter a experiência visual contemplada ao mesmo tempo em que consegue focar na mensagem transmitida pela história, algo que poderia ser comprometido caso existissem muitos estímulos visuais em tela. Há desta forma, um cuidado para que não se percam informações sobre a narrativa, dando destaque apenas a pontos visuais específicos e essenciais para a compreensão.

Quando você olha para uma foto ou desenho realista de um rosto... você vê isso como o rosto de outra pessoa. Contudo, quando entra no mundo do cartum você vê a si mesmo. Acho que essa é a razão principal do nosso fascínio por desenhos animados, embora outros fatores como simplicidade e características infantis de muitos personagens de desenhos animados também desempenhem um papel. O desenho animado é um vácuo pro qual nossa identidade e consciência são atraídas... uma concha vazia que nós habitamos pra viajar a um outro reino. Nós não só observamos o cartum. Nós passamos a ser ele. (MCCLLOUD, 2004, p.36)

O ser humano tem, de modo geral, uma necessidade de se enxergar no mundo e, principalmente, ver-se representado naquilo que existe além dele, até mesmo em elementos inanimados. Assim como diz McCloud (2004, p.32 e 33), “nós humanos somos uma espécie centrada em nós mesmos. Nós vemos a nós mesmos em tudo. Atribuímos identidade e emoção onde não existe nada. E transformamos o mundo à nossa imagem”.

É natural que essa necessidade se estenda e fortaleça através da imaginação, que quando combinada à criatividade e técnica, são capazes de criar universos ficcionais que carregam em si muito da realidade humana. Mesmo em um personagem cartum, visualmente descolado da realidade, existe muita verdade. E é através disso, da representação e implementação de significados a elementos que antes eram neutros, que se transforma a relação com tudo aquilo que é consumido, neste caso, a obra animada.

Se transpusessemos esses dois mundos para o interior da alma, o primeiro mundo, onde se passa o normal e costumeiro, corresponderia à nossa consciência. O segundo mundo, fantástico, pode ser equiparado ao nosso inconsciente, isto é, àquela esfera de onde vêm sonhos e fantasias nos quais, como se sabe, tudo é possível, tudo aquilo que outrora parecia inadmissível. (DIECKMANN, 1986, p.20)

De acordo com o ponto defendido por Dieckmann em sua análise sobre os contos de fadas, e que também podem ser aplicados ao universo criado nesta animação,

mesmo sem interpretação determinada, o conto de fada nos fala, e se dirige ao problema mais agudo em nós naquele momento. Assim, o conto desenvolve sua ação também no inconsciente humano. E aí esta ação se aprofunda e fortalece. (DIECKMANN, 1986, p.43)

Com isso, passaremos a análise dos personagens e a sua aproximação da realidade

6. AS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS E SUAS CORRESPONDÊNCIAS NO MUNDO REAL

Um *Moomin* tem por principal característica física o corpo arredondado, com formas semelhantes a um hipopótamo, na cor branca. Como abordado anteriormente, durante seu período prévio à criação dos personagens, Tove sentia como se as cores do seu mundo tivessem deixado de existir, roubadas pelas experiências tristes que viveu. A cor branca seria uma forma de representar essa ausência de alegria, a total neutralidade após um turbilhão de acontecimentos.

O *Moomintroll*, ou apenas *Moomin* como é chamado nesta versão animada de 1990, pode ser considerado a figura original e protagonista, do qual novos personagens foram surgindo na sequência, como forma de interagir e ampliar o universo do mesmo. Carrega em si toda neutralidade na aparência física, diferentemente dos outros *Moomins* de sua família, não possui objetos que componham seu visual ou sirvam de adereços para narrativa.

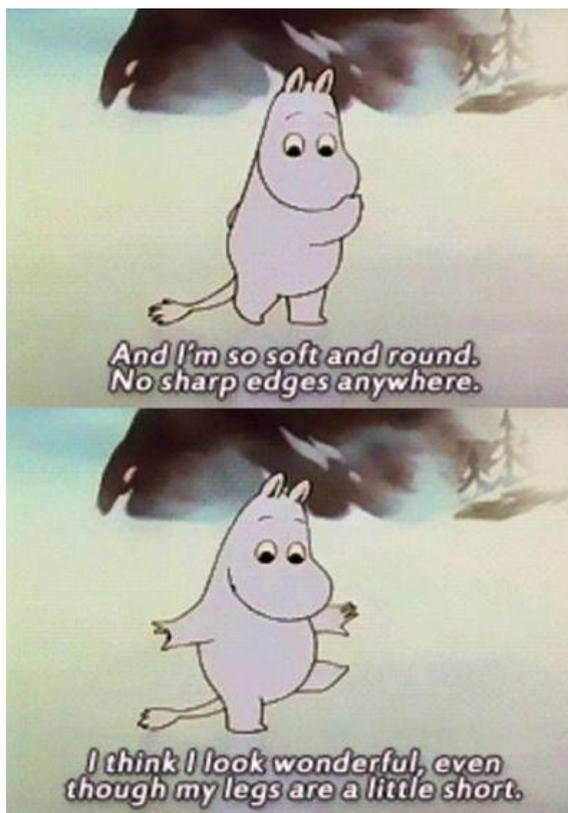


Figura 26: *Moomin* analisando sua forma física. Em tradução livre “Eu sou tão fofo e redondo. Sem cantos pontiagudos em qualquer lugar. Eu penso que pareço incrível, mesmo que minhas pernas sejam um pouco pequenas”. Fonte: *Online*²⁷

Através da análise de episódios da série, é possível perceber que o mesmo possui personalidade sonhadora, é reflexivo e bastante sensível. É gentil na maior parte do tempo, empático e busca compreender as coisas e pessoas “estranhas” sem ter medo delas. Incapaz de guardar rancor mas com uma forte tendência a se preocupar excessivamente, *Moomin* possui uma carga reflexiva e sentimental semelhante a de Charlie Brown, criado por Charles M.Schulz. Ambos representam uma figura infantil consciente do mundo que a rodeia, com uma personalidade que tem tendência a pensar demais, a ponto de desenvolver certa ansiedade perante os acontecimentos.

²⁷ Disponível em <<https://bit.ly/2VauuFI>> Acesso em julho de 2021.



Figura 27: *Moomin* dialogando em episódio. Em tradução livre: “Sim, eu sei. Mas eu ainda continuarei triste quando isso acontecer”. Fonte: *Online*²⁸

O personagem do *Moomin* representa ainda a figura da própria criadora, como um alter-ego de Tove, a qual transferiu muito de sua própria personalidade ao criá-lo. Em alguns episódios é possível notar algumas representações metafóricas, como é o caso de *Spring in Moominvalley*, onde ao experimentar o chapéu misterioso de um mago, *Moomin* se transforma em uma criatura irreconhecível. Ele não consegue se explicar e todos ao seu redor ficam com receio da sua presença, porém, basta um simples olhar de sua mãe nos seus olhos para que ela compreenda o acontecido e acolha o filho, e assim, o mesmo consegue voltar a si. Isso pode ser compreendido como uma representação da homossexualidade de Tove, que por muitos anos precisou ser escondida, devido a relação homoafetiva ser considerada crime na Finlândia até 1972, ano que foi legalmente permitida. O ato de acolher representaria o mesmo feito por sua mãe, que compreendia a característica da filha mesmo em uma realidade cercada pelos preconceitos da época.

²⁸ Disponível em <<https://bit.ly/3hPwvir>> Acesso em julho de 2021.



Figura 28: *Moomin* com sua forma física alterada ao experimentar o chapéu do mago, cercado sem ser compreendido. Fonte: *Online*²⁹

Figura 29: *Moomin* sendo abraçado pela mãe, em lágrimas. Fonte: *Online*³⁰



Figura 30: Tove e a esposa Tuulikki Pietilä, artista gráfica que acompanhou Tove em diversos trabalhos, na ilha onde viveram por vários anos. Tove chegou a criar o personagem secundário Toffle baseado em Tuulikki. Fonte: *Online*³¹

Como comentado, a personagem *Moominmamma* é uma referência direta à mãe de Tove. Nas palavras de Per Olov Jansson, presente em entrevista para o documentário da BBC, o irmão da criadora afirma, “nossa mãe nos ensinou a navegar com o vento, as nuvens, os formigueiros e o musgo dos troncos. Ela muitas vezes perdoava nossas travessuras e inspirava um brilho caloroso, tranquilo e confiante como *Moominmamma*”. Com aparência praticamente idêntica ao filho, com o diferencial de aparecer utilizando um avental de cozinha em alguns momentos, tem uma personalidade calorosa e prática, além de possuir uma bolsa que leva consigo para todos os lugares, onde sempre guarda tudo que é necessário para ajudar aqueles que a cercam. Representa uma figura materna de confiança e inspira segurança nos

²⁹ Disponível em <<https://bit.ly/3xsBCeV>> Acesso em julho de 2021.

³⁰ Disponível em <<https://bit.ly/3xsBCeV>> Acesso em julho de 2021.

³¹ Disponível em <<https://bit.ly/2Uume3g>> Acesso em julho de 2021.

outros personagens. Possui falas que demonstram a valorização do outro, defende a igualdade para todos, com mente aberta e sem medo de mudanças, busca ver além das aparências e compreender o que está além do óbvio. Tem ainda o hábito de fazer barcos com casca de árvore e presentear aqueles que são queridos por ela, assim como mencionado anteriormente, o barco aparece como elemento que representa o amor em diversos momentos. Ela raramente fica com raiva ou corre, mesmo em situações angustiantes costuma manter a calma. Quando acontece alguma situação perigosa, a arma escolhida é uma frigideira.



Figura 31: *Moominmamma* com sua vestimenta e inseparável bolsa. Fonte: *Online*³²

Moominpappa segue a mesma linha de aparência física de sua família, com a diferença de utilizar uma cartola, a qual é pintada por dentro com a mensagem “*M.P from your M.M*”, possivelmente um presente de *Moominmamma* com suas iniciais para ele. Também pode ser visto usando uma bengala, uma representação quase elegante de um lorde caricato. Viveu grande parte de sua vida em um orfanato, de onde decidiu sair por conta própria para explorar o mundo. Foi em uma de suas aventuras, em meio a um dilúvio, que conheceu *Moominmamma*. É feliz vivendo no *Moominvalley* mas está sempre curioso por novas aventuras e pelo que pode estar além. Em diversos episódios, é ele o responsável por fazer o chamado à aventura para os demais personagens, onde muitas vezes mostra seu talento acreditando ser um marinheiro e pescador habilidoso. Possui personalidade excêntrica, sendo em alguns momentos irresponsável e egoísta. Gosta de estar atualizado sobre tudo que acontece no *Moominvalley*, aprecia pensamentos filosóficos, se considera sábio e esperto,

³² Disponível em <<https://bit.ly/3xsBCeV>> Acesso em julho de 2021

sempre querendo aconselhar os outros, mesmo quando não é solicitado. Sua curiosidade o faz gostar de segredos, mas nem sempre consegue mantê-los para si, contando aos outros. Adora whisky e a companhia de amigos com personalidade duvidosa, da mesma forma que o pai de Tove durante seu período boêmio.



Figura 32: *Moominpappa* organizando viagem de barco com a família. Fonte: *Online*³³

No universo criado por Tove, há ainda personagens com características físicas humanas. É o caso de Snufkin, melhor amigo de *Moomin*. Sua aparência é marcada por utilizar roupas verdes, largas e confortáveis, com um chapéu largo bastante característico e mochila nas costas, marcando sua personalidade livre, o hábito de sempre viajar e estar em contato com a natureza. Originalmente possui um cachimbo, porém nesta animação foi trocado por uma gaita de boca, com o objetivo de ser aceito para o público mais jovem. É popular pela sua personalidade despreocupada e momentos com falas de sabedoria contemplativas sobre a existência. Não gosta do inverno, e por isso visita o *Moominvalley* apenas no verão, indo embora sempre que o frio se aproxima. Snufkin possui um misto de referências, desde traços de Tove, Lars e principalmente, Atos Wirtanen, um intelectual escritor de esquerda conhecido por seus trabalhos jornalísticos e de crítica cultural. Ele conheceu Tove durante o período que ela produzia suas ilustrações para revista, e na época chegaram a se envolver romanticamente. Assim como Snufkin, Atos sempre usava um chapéu, amava viagens e contato com a natureza, além de ansiar por viver em um mundo onde as posses materiais fossem desnecessárias. A relação de grande amizade e carinho entre

³³ Disponível em <<https://bit.ly/3xu0Euj>> Acesso em julho de 2021.

Moomin e Snufkin representa a admiração que Tove manteve por Atos mesmo depois do fim de seu relacionamento.



Figura 33: Atos Wirtanen, inspiração para criação do personagem Snufkin. Fonte: Online³⁴

Figura 34: Snufkin em seu traje habitual. Fonte: Online³⁵

Há ainda uma personagem com personalidade antagônica aos citados anteriormente, mas que não é considerada vilã na narrativa e sim, amiga da família, chamada *Little My*. Possui aparência humana e é pequena como uma criança. É representada fortemente pelo vermelho de seu vestido, que simboliza seu espírito raivoso e caótico, enquanto o laço rosa no pescoço carrega um ar mais infantil, uma mistura de como é sua personalidade; em alguns momentos parece gostar de confusões, mas também é feliz e amigável. Seu cabelo é preso pra cima e junto ao estilo dos olhos bem marcados, formam pontas que denotam por vezes um ar de vilã. Por ser pequena consegue se esconder com facilidade, e às vezes aproveita para dormir no bolso de Snufkin, que é seu meio-irmão mais novo. Apesar de aparentar ser uma criança pelo seu tamanho, é mais velha que *Moomintroll* e Snufkin. Bastante determinada e independente, gosta de decidir as coisas por si mesma e não se incomoda com bagunças, apreciando o cenário mais caótico. Pode ficar irritada com facilidade e fazer alguns comentários que soam maldosos. Ela foi criada por Tove como forma de extravasar os sentimentos, assim como diz seu irmão Per Olov, em entrevista para o documentário da BBC *Moominland Tales: The Life of Tove Jansson*: “Ela sublimava suas próprias dificuldades transferindo-as para as figuras dos *Moomins*. Ela foi incapaz de mostrar raiva, mas *Little My* fez”.

³⁴ Disponível em <<https://bit.ly/3hLbi9f>> Acesso em julho de 2021.

³⁵ Disponível em <<<https://bit.ly/3xpTGpT>>> Acesso em julho de 2021.

Sua característica de ser um escape para os sentimentos raivosos de Tove, a enquadram como uma personagem sombra, através do conceito da psicologia de C.G. Jung e abordado por Dieckmann como

a personificação dos conteúdos que são considerados maus e inferiores, e por isso não são admitidos, mas reprimidos ou rejeitados. No aspecto coletivo é “o lado humano escuro dentro de nós, a disposição estrutural para o inferior e o escuro dentro de cada um”.

(DIECKMANN, 1986, p.161)



Figura 35: *Little My* com seu vestido característico e expressão pouco amigável. Fonte: *Online*³⁶

³⁶ Disponível em <<https://bit.ly/36po2go>> Acesso em julho de 2021.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inspirado inicialmente pelo reconhecimento e vontade de apresentar a um maior número de pessoas o trabalho de uma importante artista, considerando seu histórico de diversas obras desenvolvidas em diferentes meios e formatos, é possível concluir que a representação dos personagens fundamentados em acontecimentos e características reais, enriquece muito a narrativa audiovisual.

O ato de humanizar personagens ficcionais, cativa e promove a identificação universal do público. Mesmo que não existam fisicamente no mundo material, e a maioria esteja distante da forma humana, as suas problematizações e vivências são extremamente reais por conta de suas referências. Não é necessário habitar o Moominvalley para compreender e se enxergar no lugar destes personagens. Através do poder da abstração, todos elementos visuais extras são retirados. A forma arredondada do protagonista e sua família na cor branca, igual um simples quadro antes de uma pintura, suavizam as interações e problematizações apresentadas ao longo dos episódios. Deste modo, o foco se detém naquilo que é mais importante: a mensagem transmitida. Esta, às vezes surge através de uma fala que pode soar dura e profunda, e é percebida através de uma análise mais atenta. Assim, através do bom uso do design de personagens combinado às referências ao mundo real, temos um material muito bem estruturado, que comunica e conversa diretamente com o seu público.

Este é um ponto importante a ser considerado no fazer da animação. Todo personagem criado, para que se sustente, precisa de uma base onde carregue elementos reais que o potencializam, mesmo nas narrativas mais fantasiosas e menos dispostas a reproduzir a realidade tal como ela é. Realidade e ficção andam juntas e quando equilibradas - para que uma não diminua a potência da outra -, beneficiam muito a narrativa. O poder de conseguir se enxergar em um personagem é imensurável. É através da humanização que é possível abordar temas comuns a todos e dialogar com diferentes tipos de pessoas que sentem, cada uma a seu modo, a mesma coisa. E é assim que, ao longo do tempo, será possível existir cada vez mais histórias onde, para além do entretenimento, serão promovidas transformações que influenciem a realidade, tal qual ela influencia a ficção, promovendo impactos positivos de diálogo e representação.

8. REFERÊNCIAS

DIECKMANN, Hans. **Contos de fadas vividos**. São Paulo: Paulinas, 1986

GRAÇA, Marina Estela – **Entre o Olhar e o Gesto**. São Paulo: Senac SP, 2006

JANSSON, Tove - **Sculptor 's Daughter**. Reino Unido: Sort of Books, 2013

JANSSON, Tove - **The Moomins And The Great Flood**. Reino Unido: Sort of Books, 2012

MCCLLOUD, Scott – **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M.Books, 2004

PONTY, Merleau – **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2018

Filmografia

BBC Moominland Tales: The Life of Tove Jansson. Direção: Eleanor Yule. Escócia, BBC. 2012, 59 minutos.